

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO: BACHARELADO EM TEOLOGIA

WAGNER REZENDE DA SILVA

**OS DEVERES E DESAFIOS DA FAMÍLIA CRISTÃ SEGUNDO A EXORTAÇÃO
APOSTÓLICA *FAMILIARIS CONSORTIO* DO PAPA JOÃO PAULO II.**

ANÁPOLIS
2016

WAGNER REZENDE DA SILVA

**OS DEVERES E DESAFIOS DA FAMÍLIA CRISTÃ SEGUNDO A EXORTAÇÃO
APOSTÓLICA *FAMILIARIS CONSORTIO* DO PAPA JOÃO PAULO II.**

Trabalho de conclusão apresentado à coordenação do curso de teologia como exigência para obtenção do diploma de graduação no Curso de Teologia, da Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador: Prof. Frei Flávio Pereira
Nolêto O.F.M.

ANÁPOLIS

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

WAGNER REZENDE DA SILVA
OS DEVERES E DESAFIOS DA FAMÍLIA CRISTÃ SEGUNDO A EXORTAÇÃO
APOSTÓLICA *FAMILIARIS CONSORTIO* DO PAPA JOÃO PAULO II

Este Trabalho de Conclusão foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em teologia da Faculdade Católica de Anápolis e aprovado com nota 9,0 pela banca examinadora em sua forma final.

BANCA EXAMINADORA

Fr. FLAVIO PEREIRA NOLÊTO OFM

Pe. FÁBIO APARECIDO BARBOSA

PROF. TOBIAS DIAS GOULÃO

Dedico este trabalho a todos que me motivaram durante estes três anos de curso. Em especial a minha família, minha esposa Aparecida Cristina, meus filhos, minha Mãe, meu Pai, ao ex-pároco Frei Nicolau que muito me incentivou para concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que suscitou em mim o desejo de cursar Teologia para um maior conhecimento do seu amor.

Ao coordenador do curso de Teologia Pe. Françoá, que sempre estava disposto para nos orientar e ajudar em nossas necessidades.

Ao professor orientador do TCC Frei Flávio Nolêto, com quem muito aprendi, tanto com as exigências que fazia, quanto com seus ensinamentos e orientações.

A todos os professores que orientaram nossa turma, colaborando conosco com seus conhecimentos, e trazendo-nos muito aprendizado.

A minha família que muito me apoiou durante o tempo de formação, minha esposa, filhos, pais, irmãs, sobrinhos (as).

Obrigado a todos!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. A FAMÍLIA SEGUNDO A CRIAÇÃO NATURAL, NA ENCÍCLICA <i>FAMILIARIS CONSORTIO</i>.....	09
1.1 A ORIGEM DA FAMÍLIA CRISTÃ.....	09
1.2 A ORIGEM DA FAMÍLIA NO ANTIGO TESTAMENTO.....	11
1.3 A ORIGEM DA FAMÍLIA NO NOVO TESTAMENTO.....	13
2. COMO VIVER OS DESAFIOS E EXIGENCIAS DA EXORTAÇÃO <i>FAMILIARIS CONSORTIO</i> SOBRE A FAMÍLIA NO MUNDO DE HOJE	18
2.1A UNIDADE, INDISSOLUBILIDADE E PROLE.....	19
2.2 VIVENDO A MISERICÓRDIA.....	22
2.3 ORAÇÃO EM FAMÍLIA.....	24
3. COMO VIVER OS DIREITOS E DEVERES DA FAMÍLIA SEGUNDO O PAPA JOÃO PAULO II.....	27
3.1 PRATICANDO O PERDÃO E A COMUNHÃO FRATERNA NA FAMÍLIA...	29
3.2 EVANGELIZANDO COM A FAMÍLIA.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

INTRODUÇÃO

A Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, é um documento que procura através das orientações do Papa João Paulo II, preservar a unidade da família cristã sobre sua base principal que é o matrimônio como sacramento. Procurando encontrar a melhor maneira de orientar seu rebanho perante os pensamentos e comportamentos do mundo atual, com isso o Papa chama toda a Igreja, para uma reflexão sobre como está nossa formação familiar e o que estamos fazendo diante de tantos desafios, para conseguirmos colocar em prática este documento tão rico em sabedoria por todos os ângulos, a fim de formar os cristãos desde o namoro, o noivado, o matrimônio, a formação da família, os filhos e todos os seus deveres matrimoniais, para que assim, possa formar uma verdadeira identidade de família cristã, formada segundo os caminhos designados por Deus, e nos transmitido pelo seu Filho Jesus Cristo.

O desenvolvimento deste trabalho foi através de uma pesquisa bibliográfica, sendo ele dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo procura buscar as origens da família, principalmente na Sagrada Escritura, onde Jesus nos ensina o verdadeiro modelo deixado por seu Pai, desde a criação do mundo até os dias atuais, onde a Igreja fiel cumpridora da palavra de Deus, vem através do seu magistério orientar seu povo para que sejam também cumpridores de seus deveres.

O segundo capítulo apresenta alguns pontos-chaves para podermos praticar os ensinamentos da *Familiaris Consortio*, seguindo os exemplos que Jesus deixou, seja na sua vida prática, ou através de suas pregações para seu povo, ou em especial aos seus discípulos, na qual orientava com seu modo de servir e orar.

Por fim, o terceiro capítulo, nos traz uma forma prática de como viver nossos direitos e deveres de família cristã, propondo-nos a viver dentro da família o Evangelho do amor, do perdão, visando sempre o bem comum, para assim contribuir bem para a missão da família no mundo de hoje.

Após todas estas informações, precisamos colocar em prática o assunto abordado, pois nossas famílias necessitam urgentemente ser catequisadas para conseguir vivenciar a riqueza que é um sacramento a serviço de Deus. A nós que estamos caminhando com o objetivo de servir, é preciso aproximar mais das famílias

para poder apresentar o quanto é maravilhoso servir ao Senhor com amor. Também é oportuno colocar o quanto a Igreja se empenha utilizando seus melhores recursos para dar às formações e orientações necessárias as famílias, buscando a educação e vivência na fé.

1 A FAMÍLIA SEGUNDO A CRIAÇÃO NATURAL, NA ENCÍCLICA *FAMILIARIS CONSORTIO*

Nosso saudoso papa João Paulo II cheio do Espírito Santo manifesta o desejo de que a família possa cumprir sua vocação de filhos e filhas de Deus, conservando em si o que Deus realizou, criando-os sua imagem e semelhança, para viver a grande vocação do amor que está presente em nosso coração pela semelhança com que fomos criados e queridos por Deus.

Esta grande vocação do amor pode ser realizada tanto no matrimônio, quanto na vivência da virgindade oferecida a Deus pela doação ao próximo, como Cristo doou sua própria vida para nos libertar do pecado, tornando-nos capaz de amar o próximo como a nós mesmos e renunciar a sexualidade para obter o reino dos céus, antecipando assim na nossa vida terrena corruptível o mundo novo da ressurreição na Jerusalém celeste, como diz são João Crisóstomo:

“Quem condena o matrimônio, priva a virgindade da sua glória; pelo contrário, quem o louva torna a virgindade mais admirável e esplendente” (JOÃO PAULO II, 1981, n.16). Quando iluminados pelo Espírito Santo renunciemos a fecundidade física, tornamos fecundos pela graça de Deus, pai e mãe de muitos, colaborando assim para o crescimento da família cristã, com seu amor, dedicação e bom exemplo do testemunho fiel a sua vocação.

Já os esposos são chamados a vivenciar aquilo que Jesus viveu sobre a Cruz, a memória, a atualização do sacrifício e a profecia, a memória que se recorda as grandes obras de Deus; atualização que é o amor dos esposos um pelo outro e a dedicação e cuidado com os filhos confiados a eles, apresentando-lhes o amor que perdoa e purifica o coração; profecia que nos orienta a testemunhar a esperança de um encontro futuro com Cristo pela graça que Ele nos deixou quando assumiu a natureza humana e se entregou na Cruz pela sua esposa, a Igreja.

1.1 A ORIGEM DA FAMÍLIA CRISTÃ

A família tem sua origem na criação do mundo em Gênesis. Quando Deus criou o homem e a mulher a sua imagem e semelhança abençoou-os e lhes disse: “Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra” (Gn1,28). Naturalmente percebemos desde o início a realidade da paternidade e maternidade, com isso

consequentemente a formação da família humana, que expressa todo amor que Deus colocou, quando manifesta o desejo de criar um ser a sua imagem e semelhança para formar uma comunidade unida no seu amor, que é a fundamental vocação do ser humano.

“A tarefa fundamental da família é o serviço à vida. É realizar, através da história, a bênção originária do criador, transmitindo a imagem divina pela geração de homem a homem” (JOÃO PAULO II, 1981, n. 28). Nesta exortação o papa João Paulo II, testemunha seu vivo exercício de pastor ensinando a verdade de Jesus Cristo sobre a família, anunciando a toda Igreja a Boa Nova da família, que tem em seu lar a primeira comunidade cristã, e não pode e nem deve ser substituída, pois a família é o santuário da vida.

A família, comunidade de pessoas, é, pois, a primeira sociedade humana. Ela surge no momento em que se realiza a aliança do matrimônio, que abre os cônjuges a uma perene comunhão de amor e de vida, e completa-se plenamente e de modo específico com a geração dos filhos: A comunhão dos cônjuges dá início à comunidade familiar, permeada daquilo que constitui a essência própria da comunhão (JOÃO PAULO II, 1994, n.7).

E assim vai enriquecendo a aliança que o casal desde o começo do seu matrimônio procura vivenciar na presença do Criador, colocando-se a seu serviço e sendo fiel ao compromisso firmado diante de Deus, principalmente na abertura a fecundidade, a fim de que sua força brote e fortaleça deste dom maravilhoso que nos foi concedido, que é serem pai e mãe voltados para Deus.

Um grande marco de vida conjugal que nos fortalece e encoraja, para caminharmos com Deus e não nos deixa desistir das obrigações que nos foi confiada, de não cair na corrupção dos nossos dias, é com certeza a vida de Noé, que diante de tanta corrupção não se deixou contaminar e sobressaiu com um comportamento diferente, exemplar, como narra o livro do Gênesis: “Noé, porém, encontrou graça aos olhos do Senhor, Noé era homem justo e íntegro entre os contemporâneos e sempre andava com Deus”(Gn6,8-9).

E este grande homem, destaca-se pelo exemplo de fé e obediência que servia a Deus, e sendo fiel no seu plano de salvação, mesmo diante da corrupção que o cercava, consegue vencer as dificuldades do seu tempo, orientar sua família e conduzi-la a um comportamento diferente para cumprir o projeto de Deus, e assim formar uma humanidade melhor, conforme o Senhor preparou para sua família e seus descendentes.

1.2A ORIGEM DA FAMÍLIA NO ANTIGO TESTAMENTO

O início da formação familiar se dá desde o começo da criação, quando Deus observa que o homem está triste por não encontrar dentre todos os animais nenhum que possa lhe completar, ser útil para realizar o plano que Ele lhe havia proposto, de companheirismo e cumplicidade, um ato de amor para satisfazer as principais necessidades, realizando-se plenamente um ao outro no seu Criador. Formado desde o início por pai e mãe, unidos pelo amor de Deus que os fez homem e mulher, no qual o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir a esposa, formando assim uma só carne.

O Senhor Deus disse: Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e trouxe-os a Adão para ver como os chamaria; todo o ser vivo teria o nome que Adão lhe desse. E Adão deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens; mas Adão não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão. Quando este adormeceu, tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Depois, da costela tirada de Adão, o Senhor Deus formou a mulher e conduziu-a a Adão. E Adão exclamou: Desta vez, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher porque foi tirada do homem. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne (Gn 2,18-24).

A família cristã é o âmago da estrutura social, criada por Deus para ser pilar de comunhão e cumplicidade entre os cônjuges, pela qual as bênçãos divinas se espalhariam sobre a terra, desde o início já era o plano de Deus que o homem tivesse uma companheira, um auxílio para compartilhar tudo que recebeu d'Ele, porque o homem não se sente pessoa apenas pelo que é, mas também pelo reflexo da semelhança que consegue ver no próximo. Pois, Deus também não esteve só, mas desde o início da criação, já partilhava de comunhão com o Filho e o Espírito Santo e assim propôs ao homem esta formada comunidade para poder expressar melhor o amor incomensurável de Deus e seu cuidado para com a vida humana.

São João Paulo II disse: “Que o nosso Deus, não é solidão, mas uma família, dado que possui em Si mesmo paternidade, filiação e amor que é a essência da família e esse amor é o Espírito Santo” (FRANCISCO, 2016, n. 13). Desta forma a família encontra na Santíssima Trindade sua base de apoio, para cumprir sua missão educadora, tanto junto aos ensinamentos da Igreja, como também em sua união familiar com Cristo, procurando viver da mesma forma que Cristo viveu seu mistério de união com a Igreja. Ou também como relata a mulher no cântico dos

cânticos, “o meu amado é todo meu e eu sou dele” (Ct2,16), assim o matrimônio cristão deve ser uma total doação de amor entre os cônjuges que já não são mais dois, e sim os dois tornaram em Cristo uma só carne para amar, perdoar, e também ser perdoado por Deus que fez homem e mulher e viu que era muito bom, pois assim poderia dar seu perdão ensinando-os a viver o amor.

A Sagrada Escritura nos orienta desde sempre, que todos independente de cultura, cor, raça, ou origem, necessitam de uma família, começando por Abraão, Isaac, Jacó, Noé e Moisés, como narra o salmo 128, 3-4: “Tua esposa será como uma vinha fecunda no interior de tua casa; teus filhos, como brotos de oliveira ao redor de tua mesa. Assim será abençoado o homem que teme o Senhor”. Independente da época ou cultura, ou como servimos ao Senhor em diferentes épocas, Ele sempre nos ensina primeiro amar nosso próximo, cuidar de nossa família, pois assim conseguimos dar uma identidade aos nossos membros e modelarmos para enfrentar uma vida social, na qual o mais importante é o relacionamento com Deus, para poder compreender o verdadeiro sentido de uma vida em sociedade, que é formada por várias famílias, tornando assim uma grande família em Cristo.

Moisés que foi um grande servo de Deus, passando pelas tribulações da época, e pelas dificuldades impostas a ele no plano da salvação, para o qual o Senhor o preparou desde o seu nascimento, também precisou formar uma família para se sustentar, para ter uma base de apoio e conseguir vencer todas as dificuldades que iria enfrentar, “Moisés concordou em morar com ele, e Raguel deu lhe sua filha Séfora em casamento. Ela teve um filho a quem ele chamou Gérson, pois disse: tornei-me hóspede em terra estrangeira” (Ex 2,21-22).

Na sua caminhada Moisés teve momentos difíceis, que precisou tomar algumas decisões, em uma delas precisou da orientação de seu sogro o qual tinha acolhido quando fugia do faraó, daí vemos a necessidade da formação de uma família sob a orientação de Deus, pois Moisés sempre agia obedecendo aquilo que Deus o instruíra, inclusive na saída de sua casa para formar uma família em terra estrangeira, e conduzir o povo escolhido por Deus, para formar uma nova família para o Senhor.

Notamos também a grande perseverança da jovem Sara, que por ocasião de uma maldição não conseguia se unir ao seu marido, tendo assim chegado a si casar por sete vezes, mas seus maridos morriam na noite de núpcias, no entanto pela

ação de Deus em sua vida, encontrou também um jovem por nome Tobias que era temente a Deus como ela, e graças a este temor, ele foi orientado por um anjo, e com muita sabedoria acolhia cada instrução que o anjo lhe dava, mesmo sem saber que era um anjo.

Assim Tobias e Sara conseguiu se unir em matrimônio, mas para que a maldição fosse quebrada, eles passaram os três primeiros dias de seu casamento em constante oração, permitindo assim com muita confiança a ação de Deus em suas vidas, e somente no momento em que Deus os permitiu, uniram-se como marido e mulher para dar continuidade à descendência de suas famílias, sendo fiéis ao plano de Deus e sempre o colocando em primeiro lugar nas suas vidas, não deixando que a paixão tomasse conta do casal, mas procurando a santidade, na oração e no temor a Deus.

Percebemos que em todas as pessoas que Deus designa para formar uma família, Ele nunca pensa em si próprio, ou somente no bem do casal, mas sim olha para um todo, para um bem comum a todos, forma a família para servir a Deus e a seu povo, assim aconteceu desde o início começando com Adão e Eva, Moisés, Abraão, Noé etc, todos serviram a Deus juntamente com sua família, e é isto que o Senhor nos propõe ainda hoje, que sejamos fiéis ao seu chamado seja no matrimônio ou na castidade, mas que sempre esteja voltado para servir ao próximo e a Deus que nos criou a sua imagem e semelhança, “[...] para servir e não ser servido [...]” (Mt 20,28) e Ele sempre está disposto a perdoar o ser humano dos seus erros desde que se arrependa e volte a caminhar nos caminhos Pai.

1.3 A ORIGEM DA FAMÍLIA NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento está cheio de relatos de famílias que serviam a Deus com grande responsabilidade e faziam a diferença em meio a grande dificuldade da época, pois o povo queria seguir a risca as escrituras e então cometiam muitos absurdos, mas Cristo veio para saciar a sede do povo e instruí-los, que era necessário primeiro amar uns aos outros para conseguir compreender as escrituras, assim começou a moldar as famílias para servi-lo, como Ele também servia ao Pai, por meio de uma família escolhida para ser sua família.

Maria, sua mãe estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente,

pensou em despedi-la secretamente. Mas no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: José Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa: o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu lhe porás o nome de Jesus, pois Ele vai salvar o seu povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: '[...] Eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho e Ele será chamado pelo nome de Emanuel' (Is 7,14), que significa Deus-conosco. Quando acordou, José fez conforme o anjo tinha mandado e acolheu sua esposa. E não teve relações com ela até o dia em que deu a luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus(Mt1,18-25).

Podemos observar quão grande é o cuidado que Deus tem sobre a família que confiou seu próprio filho para nascer, crescer e viver no seio de uma família humana. Jesus tem uma mãe terrena, mas o Pai d'Ele é o próprio Deus, porém Deus na sua imensa sabedoria não deixa que Jesus cresça sem um pai também humano e escolhe José que aceita com muito amor o chamado de Deus, onde ele é o único que é chamado o pai de Jesus, ensinando o Cristo seus primeiros passos, suas primeiras palavras e também no seu crescimento físico e espiritual, portanto a família é o centro de nossa vida para servir bem a Deus, que quis também viver a experiência da família através do seu Filho Jesus, para nos apresentar o modelo perfeito que Ele escolheu na formação das novas famílias.

A família é um ambiente para desenvolver e suprir nossas necessidades e comunicar ideias de evangelização.É o lugar perfeito que Deus escolheu para formar cidadãos responsáveis no desenvolvimento da fé viva, como é o caso de José que aceitou a missão dada a ele, mesmo sabendo que não era o pai daquela criança.E o mais admirável,revelado a ele apenas por um sonho, pois veja o que diz Jesus em Mateus 12,50: “Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. Aqui Jesus não diz que pode ser seu pai, mas José homem escolhido é o único que pode desempenhar o papel de pai de Jesus, neste mundo corrompido em que vivemos, feliz de quem encontra um marido, um pai como José, pois uma boa mãe edifica o seu lar, mas um bom homem é a salvação para toda a família.

Jesus na sua caminhada terrena encontra-se em vários momentos convidado a estar presente em lugares especiais, como aconteceu em Caná da Galiléia,por ocasião de uma festa que ia acontecer, só não imaginava que nesta mesma festa, Jesus ia manifestar seu imenso amor pela formação da família com base nos seus ensinamentos, principalmente na união e na obediência, como Ele

mesmo não tendo necessidade, mas obedeceu a um pedido de sua mãe que estava vendo a aflição daquela família.

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não tem vinho! Jesus lhe respondeu: Mulher, para que me dizes isso? A minha hora ainda não chegou. Sua mãe disse aos que estavam servindo: Fazei tudo o que Ele vos disser! Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas a purificações rituais dos judeus. Jesus disse aos que estavam servindo: Enchei as talhas de água! E eles as encheram até a borda. Então disse: Agora tirai e levai ao encarregado da festa. E eles levaram. O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubesse. Então chamou o noivo e disse-lhe: Todo mundo serve primeiro o vinho bom, e quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora. Este início dos sinais Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram n'Ele (Jo 2,1-11).

As bodas são o símbolo da família humana, Maria está presente e como mãe está atenta a todas as necessidades, e na falta de um dos ingredientes da festa intercede junto a seu Filho e consegue d'Ele que a água transforme em vinho, podemos ver aqui o grande desejo de ver a família unida, servindo ao próximo com o mesmo desejo que Cristo serve a sua Igreja a ponto de se entregar por ela “[...]a morte, e morte de cruz [...]” (Fl2,8), para salvar a humanidade do pecado, que afasta o homem da sua principal missão, servir a Deus e amá-lo.

Nesta ação espontânea e necessária que Maria teve neste episódio, nos faz lembrar outro momento em que ela também se coloca a serviço do próximo, ou seja, mais uma vez da família, quando visita Isabel para lhe servir nas suas necessidades, diante do momento que vive, pois já de idade avançada estava gestante do precursor, “[...] porque irás à frente do Senhor,preparandoos seus caminhos”(Lc 1,76), e pode ser que não estava em condições de realizar todas as tarefas que lhe cabia, mas encontra uma ajuda que lhe é útil, e estes são dois grandes exemplos de famílias que Deus nos deixa para que possamos segui-las e procurar viver tudo que nos ensinou, ou seja, como ser verdadeiramente uma família em Cristo Jesus.

Uma sociedade à medida da família é a melhor garantia contra toda a deriva de tipo individualista ou coletivista, porque nela a pessoa está sempre no centro da atenção enquanto fim e nunca como meio. É de todo evidente que o bem das pessoas e o bom funcionamento da sociedade, portanto, estão estreitamente conexos com uma feliz situação da comunidade conjugal e familiar. Sem famílias fortes na comunhão e estáveis no compromisso os povos se debilitam. Na família são inculcados desde os primeiros anos de vida os valores morais, transmite-se o patrimônio espiritual da comunidade religiosa e o cultural da nação. Nela se dá a aprendizagem das responsabilidades sociais e da solidariedade (COMPÊNDIO DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA, 2011, p.79).

A família hoje em dia precisa voltar o olhar “[...] no mistério do nascimento de Jesus, no sim de Maria[...] eno sim de José [...], na devota espera de Zacarias e na alegria que acompanhou o nascimento de João Batista [...]” (FRANCISCO, 2016, n.65), para assim viver o amor que forma cada família, se fortalecendo para conseguir vencer as dificuldades que venham enfrentar, e não entrar em desespero, mas sim tornar luz em meio a uma sociedade escurecida, apresentando ao mundo o que consiste a verdadeira família, no amor, na beleza, na sua ordem natural criada e estabelecida por Deus desde sempre, e nos faça sentir o sabor da docilidade da educação em família, a maravilha que é servir ao Senhor dentro dos seus ensinamentos, deixando impregnar toda nossa vida na fé, na esperança e na caridade, para edificação do Corpo de Cristo e construção da igreja doméstica, que é nosso primeiro encontro com os ensinamentos de Deus.

Neste mesmo contexto diz são Paulo na primeira Carta aos Coríntios: “[...]O amor é paciente, é benfazejo, e tudo suporta [...]” (1Cor 13, 4.7), a família cristã colabora de maneira profunda na construção para um mundo melhor, uma sociedade unida no amor e na compaixão, transmitindo aos irmãos virtudes que lhes são próprias, como diz são Paulo: “Um pouco de fermento fermenta a massa toda!” (Gl 5,9), precisamos então ser este pouco de fermento dentro da sociedade para conseguirmos ser a luz de Cristo aqui na terra, e cumprir com nossa principal tarefa a de propagar o amor, em especial entre as famílias, como nos foi ensinado desde o início da criação no Gênese, até o Apocalipse com as núpcias do cordeiro, esta é a nossa grande missão de família cristã cheias do Espírito Santo, levar o amor de Deus a toda criatura.

Pois bem, se Deus nos criou homem e mulher para amar e formar família, devemos combater toda tentação que nos tentam pregar, que somos todos livres e podemos fazer o que quisermos, pois no início do livro do Gênese vemos que não é bem assim, quando Deus castiga Adão e Eva pela desobediência. Precisamos então ter mais foco em Cristo, que deu sua vida por nós e procurar vencer as barreiras, os medos, as dificuldades, e viver como cristão, quer dizer, verdadeiro seguidor de Cristo e de seus projetos em nossas vidas. Cumprindo a missão que lhe é proposta, a de desenvolver na história da criação uma família segundo o desígnio de Deus, de formar uma família digna e responsável para propagar o amor de Deus, que se

reflete na criação da humanidade sua imagem e semelhança e do amor de Cristo pela Igreja.

2COMO VIVER OS DESAFIOS E EXIGÊNCIAS DA EXORTAÇÃO *FAMILIARIS CONSORTIO* SOBRE A FAMÍLIA NO MUNDO DE HOJE

Deus criador que é puro amor chama o homem e a mulher após a criação para vivenciar a vocação familiar, formando uma família que acolha o dom de amar instituído por Ele, que é a união conjugal do homem e da mulher, assim a família cristã inserida na comunidade por meio do batismo deve viver e edificar a igreja, fiéis ao ensinamento de Jesus que dentro da família de Nazaré suportou muitas dificuldades e barreiras para nos fortalecer, mostrando com seu exemplo como vencer as dificuldades do dia-a-dia com coragem, sem deixar que os problemas enfrentados superassem a união e o amor do Pai para conosco.

A aliança matrimonial pela qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão da vida toda é ordenada, por sua índole natural, ao bem dos cônjuges, à geração e à educação da prole, e foi elevada, entre os batizados, à dignidade de sacramento por Cristo Senhor (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1601).

Dentro de cada família, tem viva a imagem da família de Nazaré, fundada no amor, como deve ser a família cristã, uma comunidade de amor entre esposo e esposa, pais e filhos e entre irmãos, como verdadeira família alicerçada sobre o sacramento do matrimônio, que é o único meio capaz de promover e recuperar a bela finalidade do matrimônio instituída por Deus, e vivida na história como uma eterna comunhão do amor da Santíssima Trindade pela família.

Hoje em dia com o avanço da mentalidade antinatalista desenvolvida pela nossa política, nossas famílias estão cada vez mais reduzidas, e assim vai se perdendo o verdadeiro sentido de família, sem contar àqueles pais que saem para trabalhar e deixam seus filhos nas mãos de babás, quando chegam estão cansados e não querem conversar, brincar, ouvir, e muito menos ensinar seus filhos as boas maneiras cristãs, e diante destas situações a igreja procura confortar os corações e auxiliar os pais dizendo uma palavra de verdade e de esperança: “[...] Os grandes valores do matrimônio e da família cristã correspondem a busca que atravessa a existência humana[...].” (FRANCISCO, 2016, n. 57).

Diante de tal dificuldade encontrada em nosso meio, as famílias devem procurar se agarrar aos ensinamentos da igreja que sempre nos orienta a promover e defender a vida humana, por isso o caminho a seguir é experimentar o valor do amor que nos é oferecido por Deus nos evangelhos, e nos inspirar sempre na luz

deste anúncio de amor do Pai, que nos foi dado através de seu Filho Jesus, entregue a morte para nos dar a vida, e assim por meio dos ensinamentos da igreja e da Sagrada Escritura possamos com paciência e misericórdia transmitir o evangelho a todas as famílias, unidos em oração que é a base que sustenta toda construção e edificação da família cristã. “A oração faz com que o filho de Deus habite no meio de nós” (JOÃO PAULO II, 1994, n. 4).

2.1 A UNIDADE, INDISSOLUBILIDADE E PROLE

O matrimônio nasce da livre expressão do consentimento dos esposos, e este consentimento é o ato da vontade pela qual os noivos se recebem um ao outro para constituir o matrimônio, onde, pelo sacramento “Cristo Senhor vem ao encontro dos esposos cristãos e permanece com eles”(FRANCISCO, 2016, n.67), capacitando-os a viver com fé, esperança e caridade, e assim “[...] eles serão uma só carne” (Gn 2,24), tornando-os com estas virtudes capazes de formar uma família a imagem da família de Nazaré, chamados a crescer cada dia mais dentro deste projeto de comunhão que Deus confirma, purifica e aperfeiçoa como sacramento pela ação do Espírito Santo, que em comunhão com Cristo nos capacita a viver na verdade e no amor, doando a cada dia um ao outro por Cristo.

O sacramento do matrimônio é sinal da união de Cristo e da Igreja. Conferem aos esposos a graça de se amarem, com o amor com que Cristo amou a sua Igreja; a graça do sacramento aperfeiçoa assim o amor humano dos esposos, da firmeza a sua unidade indissolúvel e santifica-os no caminho da vida eterna (Concílio de Trento, DZ 1799).

O matrimônio cristão é sinal de união, semelhante ao de Cristo e da igreja, e este dá aos esposos a graça de se amarem como Cristo amou a igreja, ao ponto de entregar sua vida por ela, esta graça aperfeiçoa o amor humano, santificando e dando firmeza a sua unidade indissolúvel, pela qual se assume através da aliança matrimonial o compromisso de toda a vida, como podemos ver em Caná da Galiléia onde Jesus mostra aquele grandioso sinal da santificação do casamento, quando transforma água em vinho, pelo sacramento os cônjuges cristãos participam do amor fecundo entre Cristo e a igreja, por isso santifica um ao outro na vida conjugal, que é abraçada com amor e com o desejo de formar o novo povo de Deus, principalmente

na transmissão da vida com os filhos e também mediante o batismo tornando-se filhos adotivos de Deus.

Para se conseguir chegar a este estado do sacramento do matrimônio, a igreja precisou de muita dedicação e tempo, pois só conseguiu estabelecer a tese da indissolubilidade do matrimônio por intermédio do direito canônico, que estabeleceu normas para se cumprir, apesar de já estar formada a visão da igreja pelo casamento como sacramento desde o séc. XVI, com isso o código veio para dar mais ênfase, para normatizar, colocar como regra, e diz assim: “As propriedades essenciais do matrimônio são a unidade e a indissolubilidade que, no matrimônio cristão, recebem a firmeza especial em virtude do sacramento” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, n. 1056). Em 1545 com o Concílio de Trento a igreja católica tocou também no sacramento do matrimônio, mostrando que o vínculo indissolúvel já vinha estabelecido desde a criação do mundo, como narra o livro do Gênese, que após criar o homem e a mulher, Deus determina que eles deixem a casa dos pais e se tornem uma só carne.

Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. Jesus perguntou: Qual é o preceito de Moisés a respeito? Os fariseus responderam: Moisés permitiu escrever um atestado de divórcio e despedi-la. Jesus então disse: Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. No entanto, desde o principio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe! Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. Jesus respondeu: Quem despede sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira. E se uma mulher despede seu marido e se casa com outro, comete adultério também (Mc 10, 2-12).

A igreja fiel cumpridora da palavra de Deus apresenta aos fiéis, diante desta palavra, que é impossível dissolver o vínculo conjugal, a não ser que um dos cônjuges venha a falecer, mas que ninguém separe o que Deus uniu, pois, esta união se inicia em vista do bem não só dos esposos, mas também da procriação e da sociedade, como instrumento da autoridade de Deus que prepara cada matrimônio para diversos fins, como diz a constituição pastoral *Gaudium Et Spes*: “O matrimônio é importante para a propagação do gênero humano, está ordenado para procriação e educação da prole, o bem dos filhos, a fidelidade dos cônjuges e requer a indissolubilidade da sua união” (PAULO VI, 1965, n. 50). O pacto conjugal assumido pelos cônjuges onde se doam e se recebem mutuamente se origina firmada por uma instituição divina, na qual os esposos assumem este compromisso

com o Criador, de viver esta união com base no amor e nos ensinamentos que Ele próprio nos deixou, confiando assim à santa Igreja, a responsabilidade de ministrar o sacramento e orientar seu povo para viver uma perfeita fidelidade e indissolubilidade no matrimônio.

O matrimônio é uma união sublime comparada a união de Cristo com a igreja, quando o casal busca cumprir com fidelidade a vontade de Deus e as promessas feitas um ao outro, eles se fortalecem, se robustecem, para vencer as batalhas que venham enfrentar, vivendosua união, como a união de Cristo e a igreja como diz são Paulo: “o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da igreja, seu corpo, do qual Ele é o salvador” (Ef 5,23), esta união de Cristo é fiel, indissolúvel e fecunda, gerando filhos para Deus pela conversão das almas.

Também os esposos necessitam dessa abertura, pois ao gerarem os filhos participam da obra criadora de Deus e através deste dom constituem um benefício máximo para os pais, se opor aos filhos é começar a destruir o matrimônio, tornando-o puro prazer e assim começa a ver no seu cônjuge um objeto de prazer e não um meio de santificação que Deus nos concedeu para que pudéssemos servi-lo, ter uma ajuda nos momentos difíceis e também festejarem juntos as alegrias construídas para Deus.

Os esposos sabem que a procriação é um meio de cooperar com o amor de Deus, sabem também que os filhos são benção em suas vidas, como afirma a sagrada escritura: “Os filhos são herança do Senhor, é graça sua o fruto do ventre, como flechas na mão de um guerreiro são os filhos gerados na juventude” (Sl 127,3-4), os cristãos honram suas famílias pelos filhos, pois assim manifesta a dignidade de ser semelhante a Jesus, que escolheu vir ao mundo através de uma família, os filhos numerosos são o orgulho do pai. “A família é o santuário da vida, o lugar onde a vida é gerada e cuidada” (FRANCISCO, 2016, n.83), os filhos gerados com amor são a alegria da mãe, consegue renovar as forças do casal para assim servir com maior generosidade ao Criador.

Mas embora os filhos faltem não por vontade própria, os cônjuges devem procurar amadurecer e continuar sua caminhada seguindo com amor o que prometeram um ao outro no sacramento do matrimônio, a fidelidade e a indissolubilidade, viver uma maior disponibilidade em favor da adoção, enriquecendo sempre mais com os valores espirituais e procurando alcançar o reino de Deus.

2.2 VIVENDO A MISERICÓRDIA

Desde o princípio o povo de Deus da antiga aliança já experimentava a misericórdia de Deus, principalmente quando cometia alguma infidelidade, apelava pela misericórdia e Deus ouvia seus apelos e os atendia.

Tu, Senhor, tu és o único! [...] revelaste-lhes teu sábado sagrado [...], por meio de teu servo Moisés. Mas nossos pais se tornaram arrogantes; endureceram a nuca, não escutaram seus mandamentos. Recusaram escutar, esquecendo os prodígios que fizeste em seu favor. Endureceram sua nuca e conceberam o plano de voltar à escravidão no Egito. Mas Tu és um Deus que perdoa é benigno e misericordioso, paciente e rico em bondade. Por isso não os abandonaste. Até fizeram um bezerro de metal [...], ofenderam-te gravemente. Mas na tua imensa misericórdia, não os abandonaste no deserto [...]. (Ne 9,6;14.16-19).

A misericórdia no contexto do antigo testamento nos aparece como reparação de algum mal físico ou um pecado cometido pelo povo contra Deus, e assim faz com que o povo de Israel volte o olhar para Deus, implorando sua misericórdia, e o Senhor os ouvia como revela a Moisés, mesmo depois de o povo ter feito um bezerro de metal e dizer este é o nosso deus que nos tirou do Egito, o Senhor diz: Sou um “[...] Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel” (Ex 34,6), “é nesta revelação que o povo eleito irá encontrar a força e a razão para de novo se voltarem para o Senhor” (JOÃO PAULO II, 1981, n. 4), como podemos observar, o Senhor desde o início nos ensina a viver o amor, pois “[...] Deus é amor” (1Jo 4,8) e já por natureza o amor elimina em nós o ódio, o rancor e todo desejo do mal, aprende assim a vencer todas as formas de fracasso e tomando consciência de seus erros, cada um pode voltar a confiança em Deus, esperando que venha a sua misericórdia, que é fonte de alegria, serenidade e paz.

Desta maneira em Jesus Cristo, Deus torna-se visível pela sua misericórdia, explicando todas as profecias através de suas comparações e parábolas, mas não somente explicando, “Ele encarna-se e personifica. Ele próprio é em certo sentido a misericórdia” (JOÃO PAULO II, 1981, n. 13), e nos apresenta isso desde o momento da sua Encarnação, depois pelas palavras de sua mãe a Isabel sua prima, “e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem” (Lc 1,50). Assim notamos que a misericórdia de Deus se manifesta entre a família, para que seja formado um modelo novo de família cristã, e nesta perspectiva Maria é de modo especial agraciada por ter experimentado a própria misericórdia no seu ventre,

sendo fiel juntamente com seu esposo, na criação e nos ensinamentos a Jesus, mesmo com Ele dando algumas pistas de que era o Filho de Deus, quando aos doze anos fica no templo ouvindo e fazendo perguntas, e todos já se admiravam d'Ele, que crescia em estatura e sabedoria, mas sempre obediente aos seus pais, depois já em sua vida pública ensina seus discípulos com suas parábolas, dentre elas uma que expressa bem a misericórdia.

[...] Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: Pai dá-me a parte da herança que me cabe. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada[...]. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. Ele queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse: Quantos empregados do meu pai tem pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos[...]. E o pai disse aos empregados: trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos. Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado [...] (Lc 15,11-24).

Nesta parábola Jesus nos apresenta o verdadeiro pródigo, aquele que esbanja amor e misericórdia ao acolher o filho arrependido em seus braços, é o grande modelo de pai misericordioso, não pede contas ao filho, mas o acolhe com carinho, com o mesmo amor com que somos acolhidos todas as vezes que não somos fiéis a Deus, mas arrependidos voltamos e lhe pedimos perdão, Deus é misericordioso conosco, mas também exige que sejamos misericordiosos com o próximo, começando pela nossa casa, esposos, pais e filhos, pois a misericórdia encontra seu ponto alto no mistério pascal, como diz São João Paulo II na encíclica sobre a misericórdia divina:

É este Mistério que contém em si a mais completa revelação da misericórdia, isto é, daquele amor que é mais forte que a morte, mais poderoso que o pecado e que todo o mal, do amor que ergue o homem das suas quedas [...] (JOÃO PAULO II, 1981, n.15).

Portanto a experiência da misericórdia deve começar ainda em casa, ou seja, para deixar que o Senhor cure todas as feridas existentes no âmbito familiar.

A misericórdia é a expressão de amor onde nós experimentamos o valor autêntico dos laços familiares, como disse o papa Francisco:

A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe

que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo de suas vísceras (FRANCISCO, 2015, n. 6).

Assim a família é a primeira escola das virtudes e os pais sendo misericordiosos como nosso Pai celeste, tem a obrigação de educar os filhos na fé desde a infância para conhecerem o verdadeiro amor, o amor de Deus para com todos os homens.

2.3 ORAÇÃO EM FAMÍLIA

A oração em família constitui a primeira característica da verdadeira família cristã, o início de uma caminhada para partilhar a oração litúrgica da igreja, esta oração é feita em conjunto com todos os membros da família, marido, esposa e filhos, todos juntos em comunhão com Cristo, para realizar o que Ele mesmo disse: “Eu vos digo mais isto: se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,19-20).

A oração é um dom gratuito que recebemos de Deus, por isso as famílias podem colocar sua confiança em Deus suplicando seu auxílio, na certeza que Ele nos ouve e nos fortalece na fé, mas em meio a uma rotina cheia, muitas vezes é difícil encontrar um tempo para oração, porém é somente superando as dificuldades e desafiando o nosso comodismo, que conseguimos vencer todas as fraquezas que nos desanima, e assim perseverantes na oração, testemunhando a fé, e perseverando no amor de Deus, é que os filhos conseguem entender o valor da oração, e compreender que não somos autossuficientes, que precisamos sempre da proteção de Deus.

Santa Terezinha do menino Jesus define a oração como: “Um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA n.2558), esta grande santa na sua simplicidade encontra na oração uma riqueza muito grande, que reforça a estabilidade espiritual da família, auxiliando cada membro a viver o dom da fortaleza, deixando habitar na família o amor de Cristo, aquele mesmo amor que Ele demonstrou para com os discípulos, quando atendendo a um pedido os ensinou a orar dizendo:

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem (Mt 6, 9-12).

Como o Senhor ensinou seus discípulos, também ensina-nos na oração familiar, a buscar a semelhança a Ele, a mesma com que Deus nos criou, deixando assim crescer em nós um coração puro e verdadeiro, na confiança que Ele sempre atende as nossas súplicas, vivendo esta semelhança com Cristo mais uma vez aprendemos a orar com Ele, pois quando ainda era criança pela obediência aprendeu as orações que seus pais o ensinavam, e depois aos poucos foi se revelando como filho de Deus, como aconteceu na sinagoga aos doze anos, ali inicia sua oração filial, a qual Deus espera de cada um de nós, e em especial de cada família unida em seu nome, o louvor e o agradecimento, reconhecendo-o como verdadeiro Deus.

A família cristã é o primeiro lugar da educação para a oração. Fundada sobre o sacramento do matrimônio, ela é a igreja doméstica, na qual os filhos de Deus aprendem a orar como igreja e a perseverar na oração. Para as crianças, particularmente, a oração familiar cotidiana é o primeiro testemunho da memória viva da igreja reanimada pacientemente pelo Espírito Santo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA n. 2685).

A oração familiar é essencial para o nosso relacionamento com Deus e com nossa família, pois é um momento de aproximar mais os esposos, e estes dos filhos, todos juntos em sintonia pela oração, tornar-se mais amigos de Deus, é preciso tomar consciência e procurar resgatar a importância da família como pequena igreja, os pais devem assumir a responsabilidade de sua missão de sacerdote, procurando apresentar aos filhos a importância da oração, como por exemplo: santo terço, na hora das refeições, ao levantar e ao deitar e assim por diante, é preciso assumir com coragem esta atitude de amor para o bem e a salvação da família, que hoje se encontra desolada, perdida, por causa da falta de relacionamento com Deus, tanto na vida pessoal, conjugal e familiar.

No mesmo contexto é preciso para vencer o comodismo, a preguiça, que é a grande vilã, a falta de tempo, que voltemos às origens e procuremos viver o modelo de família que está dentro do projeto de Deus, como foi à sagrada Família de Nazaré, a qual não se deixou vencer pelo comodismo, mas esteve sempre pronta e atuante para realizar os projetos de Deus, vivendo intensamente a vida de oração, como nos ensina santa Tereza D'Ávila: "A oração e a vida cômoda não combinam" (GARCIA, 2001, p.39).

A grande tarefa da família cristã consiste em cooperar com zelo da obra de Deus, percorrendo com fé o caminho de oração, principalmente participando juntos do ápice de nossa oração, que é a santa missa, onde a família pouco a pouco vai se aproximando da santidade pela ação do Espírito Santo, e através desta comunhão familiar próxima de Deus, chegar a uma íntima união com o Senhor, crescendo cada dia mais na perseverança da oração, vivendo este crescimento como o ar que respiramos, cheios da graça de Deus e sustentados no caminho da santidade, e pela oração iluminada pelo Espírito Santo, como diz o ditado “família que reza unida permanece unida”.

Jesus muitas vezes se retira para rezar, e leva contigo alguns homens, pois o verbo que assumiu a carne participa de tudo que vive seus irmãos, e orando, Jesus também nos ensina a rezar com fé, com audácia de filho, “por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido” (Mc 11,24), porém a oração não é apenas dizer “[...]Senhor!Senhor![...]” (Mt 7,21), mas acima de tudo fazer a vontade do Pai, como fez Maria e José, na sua humildade de servos, colocando-os à disposição da obra de Deus para a humanidade, conduzindo sua família sempre com amor e perseverantes na oração.

Conseguindo assim força para vencer o calvário e o sofrimento de seu filho, entregue nas mãos de malfeitores, como fez Maria, perseverante na oração e confiante na misericórdia de Deus, venceu todas as batalhas que enfrentou. “Precedidos assim pelo exemplo e oração familiar dos pais, tanto os filhos como todos os que vivem no círculo familiar encontrarão mais facilmente o caminho da existência humana, da salvação e da santidade” (PAULO VI, 1965, n. 48). Assim também o papa ensina-nos que pela oração em família, venceremos as dificuldades que possa surgir em nossas vidas, e com a dignidade de pai e mãe, cumprir o dever de educar os filhos na fé e no amor da igreja esposa de Cristo.

3 COMO VIVER OS DEVERES DA FAMÍLIACRISTÃ SEGUNDO O PAPA JOÃO PAULO II

A grande missão da família, acentuada pelo Papa é a de viver uma vida fiel em comunhão, com as pessoas e com Cristo, fazendo assim, crescer o amor e a unidade da comunidade cristã, dando prioridade principalmente no matrimônio, pois este sacramento vai além da vocação, é também dever dos cristãos cumprir com bondade a missão confiada por Deus neste sacramento, como na educação dos filhos, na construção de uma comunhão fraterna e entre todos os parentes, para que vivam em harmonia partilhando o amor de Cristo.

As tarefas que a família é chamada por Deus a desenvolver na história, brotam do seu próprio ser e representam o seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo inextinguível, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família torna-te aquilo que és! A família tem a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é, ou seja, comunidade de vida e de amor, numa tensão que, como para cada realidade criada e redimida, encontrará a plenitude no Reino de Deus. Por isso é confiada à missão de guardar, revelar e comunicar o amor, qual reflexo vivo e participação real do amor de Deus pela humanidade e do amor de Cristo pela igreja, sua esposa (JOÃO PAULO II, 1981, n.17).

A família deve ser o lugar das boas regras, onde aprendemos a prevenir das violências que se encontra na sociedade, causando um grande enfraquecimento em seu próprio seio na sociedade em geral, não podemos cair na armadilha das lamentações, mas procurar sempre estar pronto para levantar novamente e continuar a nossa missão, pois: “Os grandes valores do matrimônio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana, inclusive numa época caracterizada pelo individualismo e pelo hedonismo” (FRANCISCO, 2014, n.11). É preciso aproveitar o espaço familiar melhor, para orientar nossos jovens a uma vida verdadeiramente humana e cristã, formando assim nossos filhos para enfrentar as adversidades da vida, de maneira que cada um realize sua vocação, sem a interferência do mundo atual, mas sim pelos ensinamentos recebidos com fé dentro de sua própria casa.

Quanto aos esposos é necessário que cumpra o encargo da paternidade e maternidade com responsabilidade, sobretudo quando se trata da educação religiosa, que lhes foi confiada pelo criador, para que assim os filhos possam também através de seus ensinamentos, corresponderem a este amor recebido, com gratidão filial, manifestando assim a presença viva de Cristo no meio da família, e

construindo um mundo enraizado em cumprir a vontade de Deus, “restaurados a imagem da Santíssima Trindade, onde brota todo amor verdadeiro” (FRANCISCO, 2016, n. 63), é necessário voltar-se e refletir qual é o princípio, onde se fundamenta cada família?

Começando pelo anúncio do anjo Gabriel, o sim de Maria e José, a adoração dos Magos, a festa em Caná, pois só assim compreenderemos o verdadeiro sentido da família, e sobre este alicerce procurar cumprir nossos deveres, fazendo a vontade do Pai, sendo luz para o mundo, vivendo a misericórdia. Como escreveu o Papa João Paulo II: “Antes de criar o homem, o Criador como que reentra em si mesmo para procurar o modelo e a inspiração no mistério do seu ser” (JOÃO PAULO II, 1994, n.6). É neste sentido misericordioso que Deus cria toda a pessoa humana Sua imagem, digna de participar da inteligência divina e encontrar sua perfeição na sabedoria, para cumprir a missão de levar a palavra de Deus a toda criatura.

A família fundada e vivificada pelo amor, é uma comunidade de pessoas, a sua primeira tarefa é a de viver fielmente a realidade da comunhão num constante empenho por fazer crescer uma autêntica comunidade de pessoas. Pois sem o amor, a família não é uma comunidade de pessoas, não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas (JOÃO PAULO II, 1981, n.18).

Quando duas pessoas se colocam a disposição de Deus para vivenciar uma união, primeiramente é necessário se desprender de si próprio e encontrar o verdadeiro amor no seu cônjuge, onde passará os dois a ser “[...] uma só carne” (Mc 10,8), portando, é preciso cultivar cada dia o amor entre eles, porque o verdadeiro amor não se deixa vencer pelas dificuldades que enfrentam no dia-a-dia.

O cristão precisa viver dentro de sua família um amor que apesar de tudo não desiste, mas aumenta sua caridade, suporta as dificuldades, procura valorizar a beleza da vida a dois e com os filhos, onde se deixa manifestar e crescer o amor a cada dia, caminhando para a santidade através de um bom relacionamento entre os membros da família e com Cristo, na oração diária entre os cônjuges e com todos os membros reunidos para agradecer e louvar a Deus, por cada dia que Ele nos concede a graça de estar com vida, sendo que o grande momento de oração, não se pode esquecer, mas deve-se procurar o máximo, que é a Eucaristia, e sempre que possível estar todos juntos, esposos e filhos diante de Jesus Sacramentado.

3.1 PRATICANDO O PERDÃO E A COMUNHÃO FRATERNA NA FAMÍLIA

A família hoje em dia é alvo de muitas perseguições por meio de algumas filosofias que querem destruí-la, mas também é formadora de bons cristãos, e para conseguir vencer estas perseguições, é preciso viver o evangelho do amor dentro de cada casa, pois o amor é remédio para os desafios a que venha enfrentar a família, “O lar cristão deve manifestar a todos a presença viva de Jesus no mundo e a natureza autêntica da igreja” (PAULO VI, 1965, n. 48), pois a graça que recebemos no sacramento da eucaristia consiste em “aperfeiçoar o amor dos cônjuges” (FRANCISCO, 2016, n.89), como nos ensina São Paulo em sua primeira carta aos Coríntios:

O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo. O amor jamais acabará (I Cor 13,4-8).

Para que esse amor esteja presente na vida familiar, é preciso que haja entre os membros um comportamento verdadeiro, um diálogo sem egoísmo, onde cada um ouve e se coloca a serviço do outro, vivendo a comunhão fraterna, pois o amor capacita a pessoa para acolher os outros dons que lhes são disponibilizados por Deus, lhe da sabedoria para discernir e resolver os obstáculos impostos pelo decurso natural da vida.

O amor é o sustento da família cristã, e para conseguir permanecerneste amor precisamos praticar o perdão no nosso coração, para assim viver aquilo que aprendemos com os ensinamentos de Jesus, que consiste em aceitar que o próximo é diferente, têm suas fragilidades, seus direitos e deveres, o perdão é algo fundamental para manter uma relação saudável, pois vivendo esta experiência descobrimos o quanto somos amados no seio da nossa família, com nossas fraquezas e qualidades, porém com a riqueza do amor de Cristo, fonte de vida para todos que o seguem e fazem a sua vontade, cumprindo o evangelho que Ele nos deixou.

Quando se vive o amor verdadeiro sempre encontra razões para perdoar, o perdão é algo grandioso, que nos deixa mais próximos de Deus e com o coração mais puro e cheio de misericórdia, como disse Jesus a Pedro quando questionado a respeito do perdão: “Digo-te, não apenas sete vezes, mas até setenta vezes sete

vezes” (MT 18,22), o cristão deve procurar sempre se reconciliar, ir ao encontro para pedir ou dar o perdão, sabe-se que nosso amor próprio, procura nos tirar a direção do bem e procurar a vingança, mas “a vingança do amor é sempre o perdão[...], quem perdoa se liberta, se alivia, fica tranquilo e encontra a paz.” (FRACASSO, 2003, p.50). Com isso podemos afirmar que o perdão não tem limites, e que devemos perdoar sempre, colocando em prática tudo que aprendemos da Sagrada Escritura, pois ela nos ensina a sermos verdadeiros e fiéis.

A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos. Caríssimos, não vos vingueis de ninguém, mas cedei o passo à ira de Deus, porquanto está escrito: ‘A mim pertence à vingança, eu retribuirei, diz o Senhor’ (Dt32,35.41). Pelo contrário, ‘se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer; se estiver com sede, dá-lhe de beber. Agindo assim, estarás amontoando brasas sobre sua cabeça’ (Pr 25,21-22). Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem (Rm 12, 17-21).

O amor é um dom gratuito que recebemos de Deus, é o único meio para trilharmos o caminho do bem, a vingança não contribui em nada para o nosso crescimento da prática do bem, pois quem pratica o mal tem prazer em fazer o outro infeliz, precisamos nos entregar na presença de Cristo através da oração, na perseverança e na vivência do perdão mútuo que é um grande exercício para viver a comunhão fraterna, e cumprir nossos deveres de cristãos diante da nossa família e da sociedade, ao exercitarmos o perdão nossa convivência com os outros ficará mais leve e tornará possível a unidade do perdão, testemunhando assim que o “amor é mais forte que o pecado” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 2844).

Se ofendermos alguém, sejamos humildes em reconhecer o erro e pedir perdão, pois a humildade ajuda-nos a reconhecer o erro, ser generoso e a compreender o outro dando sempre um passo a frente, esquecendo o passado, pois se perdoamos precisamos esquecer, quando voltamos a mexer na ferida pode ser que ela volte a sangrar e com mais intensidade, por isso o melhor é sempre estar em paz com quem nos ofendeu e restabelecer a convivência sem magoas, procurar sempre em primeiro lugar o diálogo com Deus, para encontrar o melhor caminho a seguir.

3.2 EVANGELIZANDO COM A FAMÍLIA

A família através da sua missão evangelizadora consegue por meio das realidades cotidianas, renovarem a fé e o amor entre seus membros, e pregar a presença viva de Cristo no mundo, assim edificar o Reino de Deus pelos bons exemplos vividos em família, levando a toda comunidade a alegria desta vocação cristã, pois de acordo que recebemos e praticamos o evangelho, aumentamos nossa fé, e tornamo-nos evangelizadores e anunciadores da boa nova da vida conjugal e familiar, como nos orienta o papa Paulo VI (1975, n. 71):

A família, como a Igreja, tem por dever ser um espaço onde o evangelho é transmitido e donde o evangelho irradia. No seio de uma família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. Os pais, não somente comunicam aos filhos o evangelho, mas podem receber deles o mesmo evangelho profundamente vivido. E uma família assim torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que ela se insere.

Os desafios que as famílias enfrentam estão cada dia mais crescente, e exigindo que os seus membros, tenham em seu dia-a-dia uma constante e intensa evangelização entre si, pois só assim conseguem permanecer firme na fé, para poderem vencer as dificuldades e apresentar para a sociedade o valor eclesial da família, e assim cumprir fielmente e consciente sua missão de levar aos outros a verdadeira imagem do amor de Cristo por nós. A família cristã necessita estar em comunhão com os ensinamentos da igreja, para aprofundar o seu conhecimento e transmitir um testemunho de vida na fé, onde consiga encorajar todos a assumirem uma postura humilde, no exercício do desenvolvimento da sociedade.

É de extrema urgência evangelizar nossa sociedade, pois diante de tantas mudanças que estamos vivendo, nosso povo está se perdendo em meio às ofertas de prosperidade que estão oferecendo em troca da fé, por isso precisamos assumir nosso compromisso de famílias evangelizadoras e levar Cristo Jesus aos corações deste povo sedento de amor, acender o fogo do Espírito Santo em seus corações para que sirva por amor e não por uma troca de favores.

A família é chamada a colaborar na transmissão da fé pelo seu testemunho, porém só consegue evangelizar o próximo, quando se tem clara consciência do amor de Deus pela humanidade, e assim colocam realmente em prática, nos seus lares, todos os ensinamentos que receberam da santa mãe igreja.

A família cristã, de fato, é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, através de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã (JOÃO PAULO II, 1981, n.2).

Mas não é só isso, o nosso desafio de evangelizar vai muito além, começando pelo amor, praticando a humildade e a unidade na família, só assim que conseguiremos levar as pessoas a um encontro com Cristo, abrindo para elas as portas do Céu, para descobrirem o verdadeiro sentido de sua existência e procurar a felicidade nos pequenos gestos, como podemos observar o bellissimo exemplo da Virgem Maria, que se dispõe a servir com singeleza e grandeza de coração. Esta jovem, quando recebe a visita do Anjo do Senhor que diz: “[...] Alegra-te cheia de graça! O Senhor está contigo” (Lc,1,28). E ela responde na simplicidade do seu coração, “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra [...]” (Lc,1,38). Precisamos nos manter alertas na nossa fé católica, como fez Maria, pois é na família que começa a formação dos homens e mulheres novos, para o mundo novo que há de vir.

A missão de evangelizar que Nossa Senhora apresenta com este gesto de amor ao Pai é o mesmo que também nós somos chamados, onde sermos discípulos e missionários de Cristo, é nosso dever defendermos a família e promover sua dignidade, por meio da prática do amor, da disponibilidade, dando também nosso sim a Deus, deixando a luz de Cristo nos guiar, nesta missão de transmitir a fé cristã através da família e para as famílias. A evangelização é missão de todos, portando a família cristã deve se integrar as suas comunidades, para defender o maior e mais importante tesouro da sociedade, as nossas famílias, “reavivando assim a aliança entre a família e a comunidade cristã” (FRANCISCO, 2016, n. 279).

E assim encorajar a todos que se aproximarem de nós, a participar na vida da igreja conduzindo-os com sabedoria, para crescer em solidariedade e na prática do bem comum, sendo assim fermento em meio à sociedade, onde se faz crescer e frutificar o amor, dando nossa contribuição na obra salvífica de Deus, pois nosso tempo precisa de testemunhos fiéis, como foram os de Nossa Senhora, os de nossos avós e de nossos pais, como também as famílias atuais que vivem o evangelho como fonte de amor e de alegria, elas podem nos ensinar com muita grandeza os valores que jamais devem faltar nos lares: a fidelidade conjugal, o diálogo, o respeito, a obediência dos filhos, a vida de oração e de escuta da Palavra de Deus, a disponibilidade em servir, enfim, a prática do amor, fazendo com que a

graça transpareça em cada lar, como narra padre Zezinho em uma de suas canções: “Tudo seria bem melhor se as mães fossem Maria, se os pais fossem José e se a gente parecesse com Jesus de Nazaré” (trecho da canção Estou pensando em Deus, Pe. Zezinho).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo período de estudos, de várias pesquisas realizadas sobre o assunto, pude perceber o quanto precisamos aprender sobre a verdadeira vocação familiar, para não cairmos na corrupção moral que este nosso mundo prega contra a família, e que muitas vezes acreditamos, porém a Igreja nos direciona para uma única verdade que é Jesus Cristo, só Ele pode nos ensinar o verdadeiro valor que tem a família, e nos direcionar para viver um mundo novo, com base nos seus ensinamentos levando o evangelho a todas as gerações.

Precisamos voltar nosso olhar novamente para a verdadeira missão da formação familiar, procurando viver seus valores alicerçados na palavra de Deus, para assim podermos formar uma sociedade consciente da graça que é o matrimônio e de sua vital importância para sociedade. A família cristã deve ser sempre exemplo para todos que estejam a sua volta, evangelizando desde o seio da sua própria família, e com estes bons exemplos ser luz para a comunidade.

Este estudo sobre a família nos proporcionou um grande conhecimento sobre as personalidades de cada família, podendo a partir destas experiências, levar até as novas famílias, meios para poderem vencer as adversidades que venham encontrar pelos caminhos, e principalmente poder ajudá-los a viver uma educação na fé, formando a família não para si, mas para Deus e com base nos seus ensinamentos.

Por fim podemos concluir que a família é a esperança de termos um mundo melhor, somente vivendo o verdadeiro sacramento do matrimônio, podemos cumprir nossa missão de evangelização em favor do bem comum, na presença de Cristo, e então assim, venceremos os desafios e cumprirmos nossos deveres diante de todas as dificuldades do mundo atual, mas na certeza da presença de Cristo como Redentor do mundo e dos homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 1ª edição, Brasília DF: CNBB, 2013.
- CODIGO DE DIREITO CANONICO – revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB, 12ª Ed., São Paulo: Loyola, 1983.
- COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA – Pontifício Conselho “Justiça e Paz”; tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – 7. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2011.
- CNBB, Bíblia sagrada, Nona edição, São Paulo SP: Ed. Canção Nova, 2009.
- FRACASSO, Anselmo. Família feliz. 14ª edição; Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- FRANCISCO. *Amoris Laetitia*. Exortação Apostólica pós sinodal sobre o amor na família, 2016. 1ª edição, São Paulo: Paulus, 2016.
- JOÃO PAULO II. *Familiaris Consortio*. Exortação Apostólica pós sinodal sobre a missão da família cristã no mundo de hoje, 1981. 18ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2004.
- _____. Carta de Los Derechos de La Familia, 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_19831022_family-rights_sp.html> Acesso em: 08 de nov. 2015.
- _____. Carta às Famílias. 1994. Ed. São Paulo: Paulinas 1994.
- MELO, JOSÉ SETEMBRINO. Leitura Cristológica da *Familiaris Consortio*. *Dissertação* (título de Mestre em Teologia Sistemática) – São Paulo – SP: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2006.
- PAULO VI. *Gaudium et Spes*. Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje, 1965. São Paulo: Paulinas, 2012.
- _____. *Humanae Vitae*. Carta encíclica, 1968. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html> Acesso em: 08 de nov. 2015.
- <http://www.veritatis.com.br/doutrina/documentos-da-igreja/dives-in-misericordia-parte-iii-final>